

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular

Class.: \_\_\_\_\_

Data: 13/09/80

Pg.: \_\_\_\_\_

### Destruída ponte em área de conflitos

Belém - O delegado regional da Funai no Pará, Paulo César Abreu, destruiu a ponte que liga a fazenda Irmãos Coragem à reserva dos índios Tembés, causa de recentes conflitos no município paraense de Capitão Poco. A atitude do Delegado da Funai não agradou a presidência da Funai. "Não sou nenhum irresponsável. Pensei muito em minha atitude. Embora tenha sido um ato de violência, com certeza veremos que muito mais violência foi evitada", justificou Paulo César Abreu.

A ponte destruída por Paulo César Abreu faz parte de uma rodovia de 14 quilômetros e meio que liga a fazenda a reserva indígena, e foi construída em 1975 pelo seu dono, Mejer Kabaczike. O único beneficiado com a estrada e a ponte é o fazendeiro, que por elas escoava madeira retirada da reserva dos Tembés. Foram nove desses índios que atearam fogo na ponte de madeira, nos primeiros dias de setembro e que ocasionou a detenção deles, por algumas horas, na delegacia de Capitão Poco.

No dia 9 de setembro, o delegado da Funai mandou retirar algumas peças da ponte para impedir o seu uso. No dia seguinte viu empregados do fazendeiro consertando-a. Por isso, tomou a iniciativa de destruí-la completamente, inclusive incendiando suas cabecelas, para evitar uma nova invasão dos índios em mais conflitos na área. O delegado está ciente de que sua atitude contraria decisão judicial e a própria vontade de direção nacional da Funai. "Não estou ainda referido do quadro que vi no Gorotire - referindo-se ao massacre de 20 pessoas, no município de Conceição do Araguaia, ao Sul do Pará, não pretendo jamais rever uma cena daquelas. Tenho quatro filhos, e não tenho estômago. Então, com todo o respeito ao ilustríssimo senhor juiz, eu derrubei a ponte, e tenho certeza de que os índios, agora, têm uma visão nova da Funai".

Conforme explicou o delegado da Funai, a estrada, logo após o início da construção, foi embargada pela Polícia Federal. Mas o dono da fazenda conseguiu, em Brasília, em novembro de 1975, autorização da Funai para prosseguir a construção, comprometendo-se, entretanto, a cumprir diversos itens de um acordo, entre eles a construção de postos de segurança e porteira para evitar o acesso de estranhos, afixação de placas indicativas do território indígena; proibição de trânsito, construção de uma estrada vicinal ligando a principal do posto indígena para que os índios pudessem vigiar melhor, prestação

de assistência aos indígenas e remuneração da madeira que fosse tirada da reserva. Nada disso foi feito.

A estrada custou Cr\$ 190 mil e a ponte Cr\$ 25 mil, uma vez que foi construída com madeira da reserva, de onde o fazendeiro Mejer Kabaczike incorporou cinco mil hectares às suas terras. Ele proíbe que os índios passem por sua fazenda, para impedir que contaminem o gado.

Paulo César Abreu esclareceu que não foram os índios tembés que queimaram a Delegacia de Polícia de Capitão Poco. E que a situação dos Xikrins, também no Pará, foi contornada com a presença de funcionários da Funai da área conflitante. A invasão da fazenda japonesa por esses índios teve mais intenção de saque, porque só levaram mantimentos a título de indenização pela falta de caça ocasionada pelos brancos.

#### REPÚDIO À FUNAI

A prelazia de Roraima realizará domingo em todas as paróquias do território um ato religioso de repúdio à Funai pela demora com que o órgão vem tratando a questão da demarcação das terras indígenas da região. O bispo prelado de Roraima, dom Aldo Mogiano, está distribuindo no território uma carta em que repudia "aqueles que continuam tratando a questão indígena com desprezo e omissão" e alerta os católicos para a grave situação em que se encontram os índios Makuxi, Wapixana, Ingariko e Taurepang, em constantes conflitos armados com fazendeiros da região. E faz uma previsão: se os fazendeiros não saírem das terras indígenas, o episódio ocorrido no Xingú, no mês passado, poderá se repetir, agora em Roraima.

Em apoio ao prelado de Roraima, o Cimi-Norte I denunciou que, durante uma reunião no Palácio da Cultura, em Boa Vista, de pecuaristas locais, vários fazendeiros, entre eles Amazonas Brasil e Estácio Melo ameaçaram abertamente usar a violência contra os índios. Segundo o Cimi, ainda nessa reunião, o deputado federal Hélio Campos (PDS) insultou a igreja de Roraima, acusando o bispo Aldo Mogiano e os padres de serem os responsáveis pelos conflitos entre índios e fazendeiros do território.

Para apreciarem a situação e decidirem o que fazer, depois que a Funai paralisou a demarcação de suas terras, dez Tuxauas de Roraima estão reunidos em Surumu. "Não podemos avaliar o clima de tensão que há entre os índios. Só tememos por reações violentas deles contra a paralisação da demarcação", disse em Manaus o secretário geral do Cimi-Norte I, Renato Athias.